

Entre as figuras patriarcais, pela austeridade e exemplo de vida modelar, dentro da Doutrina, no Brasil, procuramos destacar sempre as que merecem nossa justiça e respeito, porque lecionam com os seus atos próprios o ensino da abnegação e da renúncia. Quantas criaturas deveriam estar aqui nesta coluna, cujo registro as faria mais conhecidas! No entanto, a leima da modestia e simplicidade faz-nos, às vezes, injustos nessa lentidão, pois sempre se esquece de muitos merecedores da estima e prova de gratidão pelo que têm feito em favor do Espiritismo. Mas, sentimentos de vontade para trazer hoje para esta crônica o nome honrado de Aristides Nery, o admirável cordeiro de Igarapava, cujos ombros fortes são as vigas escoras do movimento espiritual. Sua vida modesta e recatada é página de altruísmo, capaz de encher de coragem os que a conhecem de perto. Chamamos o Aristides Nery de «Vovô». Na realidade, não nos cabe designá-lo assim, porque é muito mais jovem do que nós. No entanto, há ternura sem conta e gosto poético e sentimental em o chamá-lo «Vovô Aristides». É a sua entrada em contato com ele para sentir-se preso em sua simpatia contagiante. Jamais demonstramos cansaço e sempre tem sua casa aberta a todos, indistintamente a todos. Os que procuram consolo e lenitivo, tranquilidade e esperança, têm em seu lar o templo da meditação, onde se recuperam forças e energias espirituais. Ali nas cadeiras da sala de escrita aposentadas entram o dia todo criaturas de todas as condições sociais para o «passe magnético» que ele transmite ininterruptamente, desde os primeiros horas da manhã. Método de indução aprimorada, sabe discernir bem e aconselhar melhor. Suas advertências são pontos de referência que nos calam fundo na observação. «Vovô Aristides» já adonçou leito na Magistratura de Uberaba e seu nome ficou sempre ligado às atividades humanitárias, levadas a efeito no Fórum dessa Comarca. Depois, mudou-se para Igarapava onde foi escrito do crime por muitos anos, e onde alcançou sua justa aposentadoria. Foi contumelioso, nessa cidade, do ilustre Prof. Edmundo Danús e do velho Arantes, o genitor desse outro prestimoso companheiro que é o Hérmes Arantes. Ali fundamentou seus estudos.

É até hoje presta à cidade e à nossa Doutrina relevantes serviços. Taloroso e forte, jamais falou à hora de seu testemunho para ser-

vir a Verdade. Ainda há pouco, houve tentativas para processá-lo por «carimbambas» e exercício ilegal da medicina. Ele sorriu, ante a nota que lhe levaram, e disse: «Não mereço essa honra»...

Aristides Waldomiro Nery quase chegou a ser clérigo. Já estava de tonsura para a entrada do paro sua missa sacerdotal. No semidireito junto aos seus colegas, era olhado com simpatia e consideração. Certa vez, no Colégio Clerical, caiu-lhe como tema para dissertação o assunto: «Ceu e Inferno». O moço tonsurado e já de balna sobe à tribuna e argumenta admiravelmente. Suas promessas possuíam reverberações, pois que, por seus raciocínios e conjecturas, havia concluído diversos aspectos da questão. E falou obra de uma hora sobre o problema complicado, onde a filosofia dogmática não admite muitos vãos libertários.

Ao concluir sua prelição, ele afirmou categoricamente: «Se o inferno existe está comprometida a justiça de Deus... Foi bomba tremenda no seio da comunidade... O Superior o chamou às ordens e deu-lhe liberdade para ir pensar uns dias fora do Seminário. Aquelas idéias, dicitam, foram levadas ao conhecimento. Mas Aristides Nery jamais voltou porque não quis trair sua consciência de analista e estudioso...»

Nesta prova de nosso carinho aos seus cabelos brancos, queremos ainda destacar outro sentido profundo de seu caráter. Jamais obrigou a filho seu seguir seus princípios doutrinários. Argumenta com melhor maneira de fazê-los sentir sua crença. São seus filhos os diletos e prestimosos amigos: Dr. Ayres, advogado e Dr. Paulo Arly, correio funcionário do Posto de Saúde de Igarapava e, ainda: Alair, Alayde, Alayde, Alacira, Avany, Altair, Maria e Ayda. Família, que é há de dedicação ao trabalho consagrado à própria criação. A maior parte de suas filhas pertence ao magistério do nosso Estado, onde demonstra sua formação pelos métodos austeros de seu pai e ratifica as virtudes espirituais de sua mãe. Da Agripina, sempre presente em nossas recordações objetivas.

A felicidade de vovô Aristides, bem sabemos, será o dia em que um de seus filhos lhe der a certeza de sua continuação nas empreitadas redentoras do Espiritismo. E isso acontecerá, bem sabemos, porque Jesus dar-lhe-á por acrescento tudo, porque ele tem buscado servir, como cristão, num meio nem sempre de compreensão e fraternidade.

CORREIO DE «A NOVA ERA»

A. P. (FAZENDA MORRO ALTO - INHUMAS - Go.) Convencemo-nos de seu idealismo cristão. Pensamos que, se há algum mérito em nossa fraqueza, o irmão deve receber nossas considerações como estímulo, embora desvalido, mas sincero.

Cremos, nosso distinto companheiro poderá aproveitar seu talento. Versos em sonetos, estrofes em poemas, sempre ofereceram atração para os moços sonhadores. No entanto, quantas concepções literárias constru-

tivas no poderá dar pela sua inteligência fértil. É moço sonhador e cultiva, como sentimos, uma das raras virtudes do sentimento humano - a gratidão. Isto fê-la melhor de sua alma eleita. Envie-nos seus trabalhos e dê-nos liberdade para os reparos necessários e sabemos, as colunas deste jornal vão se engalanar com sua colaboração. Continue em seus estudos porque a cultura emancipa da mediocridade os que sonham e esforçam-se para definirem-se como soldado de Deus.

PEDRO CASAS

Em Montevidéu, onde residia, terminou seu ciclo de existência terrena esse inenarrável irmão de ideal espiritualista. Seu passamento se deu em data de 23 de janeiro último, em sua residência, cercado pelo carinho de seus familiares. Pedro Casas não foi, na vida, um mero acidente de sonhos irrealizáveis. Era vibrátil e amigo da verdade. Tivemos dele, por correspondência, inúmeras provas de seu idealismo contagiante, sendo ainda grande entusiasta da Homeopatia como medicação do perispírito, conforme nos

confessara certa vez. Sua passagem abre, sem dúvida, no seio dos espíritos uruguaios, sensível lacuna. No entanto, sabemos que uma vez esclarecido, na espiritualidade há de influir em muitos ânimos para que seu lugar esteja preenchido por outro trabalhador de sua tempera. Ao registrar esse acontecimento, queremos dirigir aos seus familiares, na pessoa de sua irmã Clara Casas de Filipini nossa solidariedade cristã, irmanando às suas preces as nossas vibrações em favor desse companheiro extraordinário.



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXXI N. 1048

Redação: Rua José Marques Garcia - 21 Oficinas: Av. Major Nogueira 77 - C Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

31 DE MARÇO DE 1869

Ao traçarmos estas linhas em homenagem ao codificador da doutrina, pela passagem da data de sua desencarnação, há 90 anos, não pretendemos detalhar as fases de seu imenso trabalho de pesquisa e seleção em torno do eterno problema da imortalidade da alma. O médico culto que se chamara Leon Hippolite Denizart Rivail, talvez jamais cogitasse em se tornar a figura central da coordenação que abalaria os alicerces das doutrinas dogmáticas, eivadas de superstições e mistérios. Ponderado, metucioso, frio nas suas observações, nada aceitava enquanto uma restea de dúvida permanesse empanando a luz de sua análise. Professor de invulgar descortínio, sensato, seguro, examinava os problemas afetos aos seus conhecimentos, deduzindo com segurança as suas aplicações e resultados definitivos.



ALLAN KARDEC - O Codificador da Doutrina Espirita

Estudioso, firmara a sua personalidade nos meios culturais de seu tempo. Fizera grande círculo de discípulos, dando aulas de várias matérias a alunos interessados em todos os ramos do saber. Não era um religioso convicto. A religião para ele consistia na dignidade do trabalho, na honradez de suas atitudes cívicas e morais. Sobre as leis de justiça em que penetraria mais tarde, bem como nas causas e efeitos de todos os fenômenos, a situação das almas após a morte, o insigne doutor não possuía senão noções elementares. Mesmo com referências às comunicações dos mortos, que os povos de todas as raças diziam conhecer e praticar, Allan Kardec se contentava com a crença popular na evocação dos santos padroeiros, comércio entre mortos e vivos que constituía uma das pedras angulares da Igreja Romana. Não era um céptico, um ateu na expressão legítima do termo.

Era um crente em Deus e na imortalidade, porém, sem meios de comprovação da vida espiritual.

xxx

O doutor Leon estava há poucos passos da missão que o convocaria ao maior empreendimento da época, chamado a reconstituir as bases de doutrinas sem apoio na ciência e na experimentação, implantando o rigor do exame à luz da razão, sem a sombra de misticismos e práticas exteriores. Seu encargo era o de alicerçar as colunas da doutrina imortal, que tomaria o nome de seus fundadores: Doutrina Espirita!

O convite bateu-lhe às portas. Convidado para assistir a diversos das mesinhas falantes, negou-se a princípio. Insistindo, o amigo disse-lhe que as mesinhas respondiam a qualquer pergunta. O sábio doutor fechou-se na sua discreção, retrucando conceitos

científicos, a esse fenômeno contrário às leis conhecidas. Compareceu. Viu, analisou, quedou-se a cismar. Repetindo as visitas, constatou a singularidade do fenômeno inteiramente novo pa-

ra o seu saber, para a sua mentalidade robusta. Apresentou à mesinha dançante séries de assuntos de elevado alcance, e pequeno móvel, como uma criança travessa, dava ao mestre precavido e circunspecto, as devidas respostas de maneira exata e impressionante! Estava ali a chave do mistério! Com a sua assiduidade, concentrou em si os pródomos da doutrina que a voz dos espíritos reveladores, sob o comando do Espírito de Verdade, e a supervisão do Cristo, elucidaria e que é toda a Revelação Cristã que não pudera ser desenvolvida na era Messiânica.

O doutor Leão trocara de nome. Adotara o pseudônimo pelo qual se tornaria conhecido através dos séculos. Durante 14 anos dedicara-se ao serviço de compilação sistemática, deixando 5 livros como o maior monumento de todos os tempos, anunciando, na ronda dos séculos, a palavra do Cristo, livre das figuras, parábolas e alegorias, nas quais encaixara a revelação eterna das leis divinas!

xxx

Allan Kardec, cidadão do mundo, recebe hoje a homenagem de milhões de criaturas que se libertaram do fanatismo decrépito que as várias religiões ministraram desde o berço. Milhões de seres humanos que se reajustaram nos caminhos da compreensão, desviaram-se dos males, recusaram ante a prática de crimes, fugiram do abismo do suicídio e encontraram a fé na Providência, a explicação das desigualdades humanas, o porquê dos sofrimentos, a realidade grandiosa da vida futura!

Graças ao sublime missionário, cuja envergadura moral feita de sacrifícios e renúncias, que soube colocar-se à altura do mandato, sofrendo por sua vez, como soe acontecer com todos os que pairam a uma polegada acima da vulgaridade, os séculos da ingratitude, o fel da calúnia, a crítica soez, perseguições de

todos os matizes, as gerações de amanhã que renascerão na terra, se beneficiarão com os conhecimentos da Terceira Revelação, banhando-se, já desde o berço, com a água pura da vida que dessedenta, ilumina e consola! Glória ao ilustre benfeitor das almas!

Se na esfera terrena prestamos homenagem de reconhecimento ao vanguardeiro denodado do Cristo, no plano espiritual, certamente, se reúnem em incontáveis assembleias para comemorarem o Seareiro triunfante, que a serviço do Mestre, ensinou-lhes as noções da felicidade presente e futura, o anseio eterno de todos os peregrinos exilados neste planeta.

Hoje há um concerto de preces e louvores, de recordação e gratidão de mortos e vivos que receberam o bálsamo da doutrina que Kardec nos legara. Associamo-nos ao coro dos beneficiados, pois em nossa juventude descontrolada, sem formação moral ou religiosa, coração deserto de fé e compreensão, neste dia inesquecível, como dádiva celeste, lá distante no ano de 1921, entramos pela primeira vez num Centro Espirita, a título de curiosidade.

O pouco que vimos e ouvimos, foi o bastante. Comemorava-se o passamento de Allan Kardec. Dai por diante, tornamo-nos de uma assiduidade única, integrando o número de assistentes do Centro Espirita «Amor e Caridade», de Monte Santo de Minas.

Hoje, após 38 anos, ainda nos consideramos o mesmo neófito, o interessado aprendiz das verdades eternas. Graças à Doutrina Espirita, conseguimos algum reajuste e precário equilíbrio para iniciar um trabalho de retribuição pelo muito que recebemos. Deus sabe que o pouco que temos procurado fazer, tem sido feito com fé, com amor e gratidão pela oportunidade de serviço que nos foi concedida nesta existência. Com nossa alma eivada de inferioridade, elevamos a Deus nossas esperanças de poder ampliar, hoje ou amanhã, nossa esfera de ação em prol dos irmãos de humanidade. A Jesus, o amigo carinhoso e solícito de toda a hora, em cuja bondade nos temos recolhido nas horas de tormenta, o melhor de nosso reconhecimento que não se mede com palavras, mas sim com ações construtivas e fraternas.

Ao irmão Kardec, neste dia de seu regresso à pátria espiritual, compartilhamos com a multidão que vibra em orações em seu favor, única maneira capaz de demonstrar nosso agradecimento pela luz que colocou em nosso caminho. Glória ao servidor do Mestre, nesta data, em qualquer ponto do Universo onde estiver à serviço dos filhos de Deus!..

JOSÉ RUSSO

# Pão Material e Espiritual

Theodomiro Rossini

# EVOLUÇÃO

Continuação do número anterior

A fim de tirarmos a dúvida daqueles que afirmam que Jesus jamais multiplicou pães materiais, vamos transcrever mais alguns capítulos elucidativos que afastarão definitivamente essa dúvida.

Marcos, cap. 18 v. 14 a 21 diz: «Ora, os discípulo esqueceram de tomar pão, e não tinham senão um apenas, e põe-lhes Jesus um preceito que dizia: «Vede bem, e acatai-vos do fermento dos fariseus».

E os apóstolos discorriam entre si, dizendo: «E porque não temos pão», o que conhecendo Jesus disse-lhes: Que estais vós considerando que não tendes trazido pão? É preciso que não conheçais nem compreendeis? Tendo olhos não vedes? e tendo ouvidos não ouvís? ainda tendes cego o vosso coração e não vos lembrais? Quando parti cinco pães para cinco mil quantos céstos levantastes cheios de pedaços? Responderam-lhes: «Sete», e Jesus lhes dizia: «Pois como não entendeis ainda?»

Os apóstolos tinham razão de sobre, de vez que tendo sobrado sete céstos de pães, e tendo saído apressadamente deixaram os pães e ouvindo Jesus se referir a fermento, pensaram tratar-se dos pães que lá deixaram, sendo que o Mestre disse: «Guardai, para que nada se perca».

No artigo anterior não pudemos dizer tudo, por ser demasiado grande o número de fenômenos análogos praticados pelos profetas bíblicos e outros. Um deles foi Elias, conforme se lê no livro de 1.º Reis 17:9:

Elias foi avisado pelos espíritos para ir passar todo o tempo da estagem em casa de uma viúva temente a Deus, e lá chegando começou um bôlo com azeite que era para ela e o filho, e disse: «A farinha que está na panela não faltará, nem diminuirá na almofolia o azeite até ao dia

em que o Senhor faça cair chuva sobre a terra» V. (14).

Vamos supor que alguém diga que essa história é muito antiga e pode ter se dado de outra forma, ou que foi também multiplicação fictícia. Como explicar então os mesmos fenômenos ocorridos com o Padre Anchieta, conforme reza a página 171 do Reformador de agosto de 1953?

Meus irmãos, auram o entendimento e meditem sobre o cap. 1 v. 3 de João: «Todas as coisas foram feitas por Ele; e nada do que foi feito, foi feito sem Ele. Ora, se Ele, o espírito que atingiu as culminâncias do zênite teve conhecimentos e poder para formar nosso sistema solar com todas as maravilhas da físico-química, da botânica e da zoologia, sendo um dos grandes seres quadrimensionais conscientes, que não nasceu segundo a lei do mandamento carnal, João 1. v. 3, será que teria dificuldade em multiplicar cinco mil pães-queimados da primeira vez e quatro da segunda? Será que aquele que disse: «Mas o Pai

que está em mim, esse é que faz as obras» e Eu e o Pai somos um, João 10:30, que fez um Arturo, um Canopus, um Sirius, um Bethelgeuzi, e uma infinidade de mundos, sóis, galáxias, asteróides e gigantescas vias láteas, encontraria dificuldade em materializar pães?, em transformar água em vinho, coisa que Anchieta fazia com a maior facilidade como se lê no já referido artigo do Reformador?

Meus amigos... dizem que o defeito dos católicos é de terem divinizado excessivamente Jesus, mas creio que seria melhor divinizar-Lo do que rebaixá-Lo como fez o articulista, a condições pouco mais do que um Sócrates ou Platão. Nós, de nossa parte, preferimos observar rigorosamente os dizeres de Paulo em 2.º Cor. 2:17 quando diz: «Não somos falsificados da palavra de Deus». E se guardarmos seus mandamentos, faremos as obras que Ele fez e outras ainda maiores - João - 14:12.

Na marcha ascendente, evolutiva, a alma humana busca o Todo, o infinito, para completar a sua partícula, como o rio busca o mar, para que exista a fusão completa, infinita.

A alma representa apenas um ponto, uma porção, um início, uma partícula, que busca completar-se a fim de se tornar dual, absoluta, perfeita.

E nesta sagrada fusão que se manifesta a perfeição, que é obra de Deus!

A alma cósmica é o complemento positivo da alma humana; nesta sagrada união surge a grandiosidade divina, que é a criação perfeita.

É a energia que emana do Cósmico que se funde com a energia que emana do espírito, num acasalamento cuja profundidade a inteligência humana não pode jamais alcançar.

Chama-se isto, unificação do Pai com o Filho, a absorção integral vibratória, convergendo para um ponto, que é o Centro do Universo.

Na lei evolutiva, ascendente-se a chama do Microcosmo, para em seguida alinear-se no Todo, isto é, no Macrocosmo. O imperativo da Lei é a sublimação, de cuja decorrência, nasce a sagrada União de todas as coisas, para a Perfeição do Universo.

Seu evolução não pode haver perfeição e para alcançar semelhante desiderato, torna-se Imprescindível o despertar interior o despertar interior se faz pelo desprendimento exterior. Desprender-se em espírito dos laços da matéria, já cons-

titue um passo para a ascensão.

Renunciar ao Mundo enquanto os estímulos no Mundo é algo sublime; libertar-se do Mundo e ao mesmo tempo servi-Lo, é obra sumamente grata.

Renunciar a vida material e viver para o espírito, eis a plenitude.

Viver para o espírito é achar o princípio e o fim; eis, pois a razão da filosofia!

Ser absorvido pela eternidade numa vibração harmônica é completar-se! Absorção de finito pelo infinito!

Sobir o primeiro degrau na marcha evolucionista não é obra dos espíritos dúbios. Os involuções tendem sempre a cair. Enclausurados dentro de si mesmos, só vislumbram os deveres da carne e a carne os precipita no abismo terrível da loucura.

Desrespeitar a Lei é provocar a auto destruição.

O sofrimento e a dor são pinças da alma; o sofrimento é causado pelo histri luvível que rasga os tumores da alma sem nenhum anestésico; daí os gritos estenóricos dentro da grande noite que se chama desespero! O arrependimento é a convallescência da alma; assim torturada, famélica, a alma torna para o seu interior e brada socorro, torturada e enegrecida pela dor! Nesta particularidade, a alma deixa o exterior e volta para o interior; abandona o irreal e volta-se para a verdade! Que retorno!

E o retorno, não ao Ignoto, mas a Deus! E o retorno à fonte, ao manancial que abrandou toda a sede!

E grandiosa e sublime a misericórdia divina! Ampara o sofredor nos primeiros impactos e aponta-lhe a direção verdadeira! O mundo é uma escola de aperfeiçoamento e ninguém foge à determinação divina; ou a criatura evolui baseando a luz da realização pelo caminho do amor, ou escolhe para a sua ascensão o caminho juncado de podridão e miséria!

Amar é fundir-se, é tornar-se Uno com o Pai, é completar-se! O amor é o farol que ilumina os caminhos da Vida. Sem amor a criatura desliza para a animalidade inferior e torna-se medonha em seu proceder.

Afastar-se do amor é cair no abismo terrível das complexidades do Mundo! O mundo material possui raízes no abstracionismo das formas, e daí as amarguras e decepções. O real concretiza-se. O que é o real? É a Verdade. Que é a Verdade? É Deus! O irreal é o antagonismo, é a miragem horrenda que chama a criatura a sentar-se no lodo amargoso das ilusões da carne!

Achegar-se ao Pai em Espírito e Verdade é caminhar dentro de uma Couraça inexpugnável! Caminhar na senda inversa é tropeçar nas trevas; como é terrível o latear na sombra

Tufi Gabriel Esper

# CONVERSÃO DE PAULO

Leonardo Severino

Queremos advertir, antes de tudo, que seria tarefa impossível, sem dúvida, pretendermos através destas humildes ponderações descrever todas as cenas, os panoramas e as maravilhas do converso de Damasco. Deperamos, em Atos dos Apóstolos, três sublimes e magistrais relatos, onde diz: «Eu sou Jesus a quem tu persegues», resposta amável que Jesus deu a Paulo, envolta de luz fulgente que lhe ocasionou a cegueira visual. Naquêle momento emotivo, extasiante, em que Paulo avistou-se com o Cristo redivo, indestrutível, e não apenas com uma mera visão subjetiva, inconcebível, mas um fato puramente real, insofismável, tão genuíno quanto as demais aparições do Senhor aos seus amáveis e demodados seguidores. O homem temível, abomável e virulento, transformou-se, em boa hora, em apóstolo ardente e admirável, mourendo na eterna e bendita Vinha de Jesus, a quem tanto perseguia, quando ainda apegava e defendia o judaísmo. Os cépticos, os agnósticos e os adversários de todos os tempos não es-

critos livros volumosos referentes à memorável aparição da estrada de Damasco, concebidos em termos inexpressivos e bizarros, porém nenhum outro, todavia, a não ser o glorioso Nazareno, conseguiu levar a efeito, a reforma do iluminado arauto da verdade, propagador da luz e da fraternidade universal. O que ocorreu, pois, em caminho de Damasco, além do facto surtível, foi um caso sublime de voz direta, como prova iniludível, que o espírito vive e se manifesta, a bel prazer, em multiformes e atrevidas modalidades.

Paulo, o intrépido varão, ao defrontar-se, em meio da longa via de Damasco, com o deslumbrante e glorioso Messias, teve o sublime ensejo de presenciar o mais santo poder e glória do Amado Mestre. Ele, naturalmente, foi chocado pelo magno Jesus, a fim de tomar parte no Celeste Banquete, e partilhar de sua inigualável amor e de sua Doutrina de luz, procedente do Pai Altíssimo. O Senhor, também, manifestou-se a Paulo, através desse divino convite, a fim de constituí-lo seu fiel emissário e testemunha, quer dos prodígios e maravilhas, quer do encanto e inefável visão que avistou, ordenando-lhe que fosse, sem demora, abrir os olhos e transmitir os povos das trevas para a luz, bem como da ignorância, do ódio, e da iniquidade. O próprio Paulo escreveu, em uma de suas luminosas epístolas, dizendo: «Deus enviou seu Filho Jesus para que Ele o anunciasse entre os pagãos e idólatras gentios.» Agora, o iluminado apóstolo, sendo cristão impetuoso, no afã intenso de aclamar o nome do Senhor e os seus preceitos salutares por todo o Império Romano, mostrava-se decidido, infatigável, sem ter folga nem descanso, até que, um dia, a espada ferina do alioz romano, na célebre Vila Ostia, decapou-lhe, de maneira bárbara e cruel, a cabeça do corpo.

Não termina aí, entretanto, a vida, o valor e o grande heroísmo desse apóstolo imortal, porque enquanto o nefando poder de Anás, de Caifaz e

dos Césares da antiga Roma dorme, espulhado, inoperante, Paulo, o desatado servo do Senhor, permanece eterno, indestrutível, para glória do excelso Criador, de Jesus e do mais santo Evangelho, que alenta e consola os corações angustiados, oprimidos pelas mágoas e sofrimento atroz.

# Nascimento

Em Rubiataba, Estado de Goiás, o lar de nossos confrades Amaro José de Paula e d.ª Sebastiana de Alayde Paula, foi enriquecido com o nascimento de mais um robusto garoto, que recebeu o nome de Ilamar.

O recém-nascido é netinho de nosso correspondente em Uruana (Goiás) sr. Gerovásio de Alayde, a quem enviamos nossos felicitosos votos como também aos venturosos pais do garotinho.

Ao Ilamar desejamos uma existência longa e proveitosa e que seu espírito saiba sempre reter os bens que adquirirá em sua presente existência.

Tufi Gabriel Esper

# Cuidando da Criança Subnutrida

Será organizado o «Mingau Cândia», iniciativa da Fundação Espírita «Esperança e Fé»

Possivelmente já o tenhamos dito que as baterias de reserva estão dentro dos postos em atividades, para um efetivo amparo às crianças pobres e subnutridas de nossa terra. Todavia, nunca será de mais repetir-se, com satisfação, o que se vem realizando no campo assistencial à criança.

Recorda-se os programas da Legião Brasileira de Assistência, dos postos de pericultura e do Lion's Club, estimando-se, ainda, os planos do Instituto de Proteção à Maternidade e à Infância, que são causa maior dos zêlos do Dr. Carlos Signorini.

Outros setores, por certo, existem, que se preocupam com a sorte da criança deserdada da fortuna. Todos eles condicionam trabalho e atenções para que esse inestimável material, que é a criança, seja devidamente aproveitado, em benefício da pátria, sociedade e família.

Dentre as organizações que estimam seu programa de ação no amparo à criança, queremos hoje destacar o «Mingau Cândia».

mos saber que se trata de uma nobilitante cruzada da Fundação Espírita «Esperança e Fé», denossa cidade.

Sua finalidade, sob orientação do sr. Alberto Ferrante Filho, é a de fornecer lanche matinal às crianças precizadas de melhor alimentação.

Seu nome «Mingau Cândia», deriva de homenagem que se presta ao médium Francisco Cândido Xavier.

Apenas será reorganizada em bases mais efetivas, uma vez que tal assistência vem sendo realizada há tempos, recordando-se que, no dia 15 de fevereiro último, segunda distribuição daquela mês, 200 crianças receberam leite naquela radiante manhã, sob os abnegados cuidados da sr. Leonor Neves Gomes.

Agora, em seu novo e magnífico prédio, inaugurado em 7 do mês passado, a Fundação Espírita «Esperança e Fé» não só poderá ampliar esse, como criar novos departamentos de benefícios coletivos.

Nós, que sempre nos batemos em favor da assistência infantil, aqui estaremos para aplaudir acontecimentos como esse de que nos ocupamos hoje.

(Transcrito do «Diário da Tarde» — Franca — Edição de 18-3-1959.)

# Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

IGACABA - Geraldo Ferreira Coelho	Cr.\$ 20,00
R. DE JANEIRO - Joaquim Lima Santos	150,00
RIB. CORRENTE - José A. de Oliveira	190,00
GOIÂNIA - Benedito Ferreira Mendes	50,00
RIB. PRETO - José Clodomiro Leite	50,00
Moisés Jorge	200,00
D.ª Assunta Galiciani	50,00
FRUTAL - Da Maria do Carmo Rio Vez	100,00
S. SEBASTIÃO DO PARAISO - José Firmino de Almeida	200,00
TRES CORAÇÕES - Allan Kardec Carlos Dias, resultado de uma lista a seu cargo	490,00
S. PAULO - Raymundo Faria, resultado de uma lista	542,00
S. JOÃO DA BOA VISTA - Mário Celeghini	200,00
IGACABA - Alcides Luiz Ferreira	500,00
GENERAL CAMARA - Joaquim Jacinto de Almeida	100,00
TABAPUA - Da Emely Issa Abujad	50,00
IGACABA - Geraldo Ferreira Coelho, tecidos diversos.	
CLARAVAL - Da Maria das Dores Cintra, 1 frango; Jerônimo Balbino Carrijo, 15 ks. de arroz.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 18 de Março de 1959

JOSÉ RUSSO — PROVIDOR — GERENTE

# LEMBRETE:

Depois de ler este Jornal, reendereça-o a um seu amigo.

É mais um meio de propagar a Doutrina.

# MEDIUNISMO - SUGESTÃO

José Vieira do Rosário

Desde épocas remotas, os poderes divinos têm se manifestado aos homens através de criaturas dotadas de dons que o Espiritismo muito acertadamente classificou de faculdades mediúnicas, por serem distintas

dasquelas outras conquistadas à custa do esforço próprio.

Inegável tem sido a atuação dos verdadeiros mediúneos entre o Céu e a Terra, para a materialização entre nós das verdades que têm desafiado a crítica no tempo e no espaço. E

não é pequeno e contingente de missionários que tem dado o melhor dos seus esforços no sentido de traduzir, com devoção e amor, a linguagem do poder superior.

Vemos Moisés, o grande legislador hebreu, recebendo no Monte Sinai os dez mandamentos; João Batista, como precursor do Cristo, dando cumprimento à sua missão para preparar o caminho Aquele que não havia ainda surgido na mangedoura; Jesus renovando, com sua doutrina de redenção e de amor, os corações empedernidos e assegurando-lhes que vale a pena o sacrifício momentâneo, em face da eternidade que nos aguarda, para a conquista do reino dos céus; os apóstolos e os cristãos, dando prosseguimento ao trabalho messiânico indiferentes aos sacrifícios que arrostaram no Coliseu, numa demonstração de profundo amor pelo cristianismo nascente; Joana D'Arc, a donzela de Orleans, oferecendo sua vida em holocausto à grande pá-

tria francesa depois de tê-la salvo com o auxílio de suas «vozes»; Kardec, realçando em um corpo maravilhoso de doutrina os ensinamentos dos espíritos incumbidos de nortearem os destinos das almas e de vassar-lhes a existência de uma nova vida além do túmulo; Gran Bell, Edison, Gutenberg, Marconi, Madame Curie, Pasteur e tantos outros enviados celestes, lutando, como grandes médiuns que foram, para legar à humanidade os frutos maravilhosos da ciência; Chico Xavier, o homem bom de Pedro Leopoldo, recebendo várias dezenas de obras mediúnicas, que têm desafiado a crítica literária, como dádiva do Criador às criaturas ainda sob o nefasto domínio da ignorância; Hercílio Maes, fornecendo-nos as mensagens de Ramatî, numa arrojada descrição da vida existente em outras esferas planetárias; enfim, seres anônimos, das classes mais humildes às mais elevadas, concorrendo com as manifestações verdadeiramente proféticas através dos seus dons maravilhosos para a renovação de muitas idéias perniciosas.

Observamos que aos médiuns sempre esteve e estará reservada, em todos os tempos, a sublime tarefa de interpretar fielmente a vontade celestial. Mas, infelizmente, muitos deles não percebem a relevância do trabalho e se lançam em verdadeiras aventuras, comprometendo-se espiritualmente com inovações que introduzem no

seio da doutrina, substituindo a qualidade cristã pela quantidade de fenômenos nem sempre convincentes.

A falta de médiuns esclarecidos, estudiosos não só do Livro dos Médiuns, mas de todas as obras de Kardec, tem contribuído para que muitas reuniões não sejam dessa fase incipiente. E que à humildade, de que devem estar revestidos dirigentes e médiuns, não se aliar a simplicidade e elevação de propósitos, características imprescindíveis das reuniões sérias, os guias espirituais jamais se aproximam desses trabalhos estereotipados; procedem como os homens sensatos que evitam as assembleias compostas de elementos irresponsáveis, sem finalidade ou com objetivo comprometedor, para dedicarem atenções às reuniões de onde possa surgir alguma coisa de aproveitável.

Valiosa contribuição daríamos à causa da espiritualidade se em todos os centros fossem organizados cursos, metódicos e regulares, com a finalidade de aperfeiçoamento das faculdades mediúnicas e uniformidade do método de direção dos trabalhos, subordinados à observância rigorosa dos ensinamentos kardecistas, experimentais e evangélicos, sem o que em vão será tentar o aproveitamento que estamos sugerindo.

Muitos médiuns - diz Aurélio Valente - o são sem o desejarem e muitos desejam e não o são, inferindo-se daí que muitos daqueles que apertam ao nosso meio, à procura de caridade para afastar males irremovíveis pela ciência terrena, como são os que estão intimamente ligados às manifestações mediúnicas inopinadas, nem sempre professam o Espiritismo, e, por conseguinte, não podem desincumbir-se com acerto da tarefa que Deus lhes atribuiu, porque desconhecem os princípios que regulam as relações dos chamados «mortos» com os vivos. Impõe-se-nos a obrigação de ministrarmos-lhes as orientações indispensáveis ao exercício sereno, inocuo, proveitoso do dom que jamais poderá ser afastado ou relegado ao abandono, sem grave perigo para a própria saúde, radicado como se acha na própria alma que teve a liberdade de escolher as lutas e os deveres no plano material para conseguir a sua sublimação!

Já é tempo de serem conduzidos os responsáveis pela beleza e legitimidade dos fenômenos espíritos à análise criteriosa das leis que regem o intercâmbio entre os dois planos de vida: material e espiritual, para o engrandecimento cada vez maior da nossa doutrina, que no século já vencido da sua codificação realizou prodígios e continuará realizando, se contar com humildes e estudiosos «trabalhadores da última hora» dispostos a seguirem as pegadas dos sublimes missionários que lutaram e sofreram as maiores perseguições, mas sempre confiantes no auxílio divino, por que sabiam que a causa defendida e divulgada era uma divina do Criador à humanidade

## Espiritismo, Revolução Permanente

A propósito da liberdade que temos dado aos nossos colaboradores no sentido de expandirem as suas idéias pelas colunas de nosso Jornal, dando, assim, às mesmas um cunho eclético, dentro dos limites aconselhados pelo bom senso, temos recebido cartas de censura, de confrades nossos, nos condenando por essa atitude.

Urge, pois, que justificuemos essa nossa maneira de proceder, que afirmamos, antes de mais nada, estar de pleno acordo com a nossa consciência e inspirada sempre no desejo sadio de esclarecer e edificar. Tal inspiração nos vem justamente da assertiva do mestre Allan Kardec, quando nos adverte que a «fé inabalável é somente aquela que pode encarar de frente a razão em todas as épocas da humanidade».

Não desejamos, não incentivamos e somos por natureza contrários à polémica infrutífera e discussões estereotipadas, porém, jamais e em tempo algum cercaremos o direito que todos têm de emitir opiniões, dar pareceres, procurar interpretações e desvendarmos novos horizontes. Deus nos livre de fazer de nossa fé um órgão de ditadura espírita, pois ela, pela sua orientação e programa, deve ser e sempre foi a tribuna onde as idéias são debatidas, esmiuçadas e esclarecidas. O Espiritismo foi, é, e sempre será a revolução em marcha. O dia em que ele não for assim entendido e praticado, deixará de existir como força ativa e renovadora, pois extratificar-se-á no dogmatismo. Recebemos uma carta em que um esclarecido confrade nosso afirma que as controvérsias «dão a impressão de que os espíritos também não se entendem». Pensamos que esse bom confrade diria melhor se afirmasse que, em matéria de religião, os espíritos são os únicos que não se entendem, pois, eles, de fato, não se entendem e vivem discutindo a propósito de tudo e de todos. Tal afirmativa seria, porém, um elogio e não uma censura. Seria o reconhecimento de um mérito e não de um defeito. O espírita deve ser mesmo um eterno discutidor, um eterno insatisfeito, e nem poderia ser de outra maneira, pois já está mais do que esclarecido que na doutrina espírita não há mestre e nem doutores. Não fosse assim, e já o dogma, sorrateiro e oportunista, teria invadido os arraiais de nossa doutrina. Que os crentes de outras religiões se entendam entre si, pois os dogmas são prementórios e taxativos e não admitem interpretações e dúvidas. Há que se bater no peito para eles. Dizia Allan Kardec, com sabedoria só dele própria, que o espiritismo aceitará a verdade venha ele de onde vier e surja de onde surgir. Já, também, o Cristo afirmou que essa verdade teria que ser proclamada mesmo que fosse através dos telhados. Diziamos nós que os espíritos são discutidores e mais do que isso eles são. São esmiuçadores, pesquisadores, curiosos, inconformáveis, inquietos e duvidadores. E fazem muito bem, pois são livres e ninguém poderá pôr freios às suas atitudes e cortar os vóos de seu pensamento. Essa liberdade foi conquistada à custa de lutas tremendas e arrancada a golpes de audácia aos detentores e maneirados das massas humanas. Para que os espíritos pudessem discutir livremente, assim como discutem, é que vieram ao mundo missionários como Allan Kardec e mártires como João Huss e Savanarola.

O espiritismo ainda não disse e jamais dirá a última palavra a respeito de qualquer assunto, quer seja religioso, filosófico ou científico. Por isso, e bem por isso, é que em nossa doutrina podem surgir os vegetarianos e os carnívoros, os reencarnacionistas e os não reencarnacionistas, os fluidistas e os não fluidistas, os pluralistas e os não pluralistas. E mais, os Ramatistas, os Ubaldianos, os Emmanuelinos, os Mentalistas, etc., pois todos são soldados dessa revolução permanente, desse movimento emancipador e constante, desse revolver de pensamentos e de idéias, que dá ao homem a liberdade de pensar, o direito de falar e até mesmo a obrigação de expressar os seus sentimentos, sem medo, sem constrangimento. Esse fenômeno nunca se registrou nas fileiras das religiões dogmáticas onde o homem não tem o direito de pensar e externar as suas idéias, mas somente a obrigação de aceitar, como automático, as regras religiosas que lhe metem pelo crânio a dentro. Por isso o espírita pode vir de público proclamar aquilo que aceita e o que não aceita. Sim, proclamar de público, alto e bom som, desde que ele saiba, como sempre tem demonstrado saber, se circunscrever à boa ética e à boa educação no trato com os seus semelhantes.

VICENTE RICHINHO

## Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da **★ operação de todos ★**

Auxílio do Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia n.º 185, tornando-se Sócio Contribuinte, com qualquer quantia mensal.

## Sociedade Francana de Instrução e Trabalho para Cegos

### VISITAS ILUSTRES

**Imprensa falada e escrita e Câmara Municipal de Franca**

No dia 14 do corrente, às 16,30 horas, a Sociedade Francana de Instrução e Trabalho para Cegos, viveu instantes de verdadeiro júbilo quando foi honrada com a visita dos ilustres representantes da imprensa falada e escrita.

Percorrendo o estabelecimento, os visitantes se detiveram demoradamente na oficina, onde presenciaram a confecção de vassouras de piaçava por elementos cegos, tomando conhecimento da rapidez e perfeição com que se desempenham os cegos no fabrico de artigos de pena, pêlo e fibra, artigos estes de utilidade doméstica em geral.

Logo após dirigiram-se para a sala de aula onde foram saudados por nós que salientamos o valor daquela visita dizendo que ela marcará uma nova e mais promissora era de grandes empreendimentos e realizações para os cegos e a vinculados. Assistiram também a uma demonstração de escrita e leitura pelo sistema «Braille», cálculos de valores, e finalmente fez uso da palavra o intelectual, escritor e jornalista Sr. José Russo, que apresentou uma brilhante peça oratória.

Os visitantes observaram de quanto são capazes os cegos, quando a sociedade, através de uma compreensão justa e humana lhes oferece os elemen-

tos e meios necessários à sua recuperação.

As 18 horas do dia 19 deste, esta entidade foi agraciada com a visita de uma comissão de vereadores magnificamente chefiada pelo honrado presidente da egrégia Câmara Municipal de Franca, Dr. Amélio Calixto.

Os visitantes foram festivamente recebidos num ambiente de grande camaradagem, quando se podia notar a alegria e contentamento que se espelhavam nos rostos dos cegos daquela instituição.

Os ilustres vereadores, percorrendo as dependências da casa, mostraram grande interesse pela obra, procurando tomar conhecimento dos problemas que mais afligem os cegos, prometendo solucionar os mais breves possíveis. A digna comissão foi saudada por nós, que ressaltamos a importância e quanto significa esta visita para nossa Sociedade, dizendo que os cegos muito esperam e confiam na ação dos nobres vereadores no presente exercício, agradecendo a cooperação das ilustres autoridades locais e do humanitário povo francano que vem dando a essa obra o seu integral apoio e ampla solidariedade; salientamos a presença do presidente da entidade Sr. João Traficante, que por motivos imperiosos deixou de comparecer a essa recepção.

Geraldino Pereira da Fonseca - Diretor

# NO TABOR, JESUS REALIZOU A 1.a SESSÃO ESPÍRITA NO MUNDO!

(Explicação Espiritual do Evangelho)

Ten. Cel. Fiori Amantéa

«Jesus revogou a lei antiga que proibia conversações com os mortos e promulgou a nova lei que estabelece o reinado do CONSOLADOR, porque ele mesmo falou aos mortos — Moisés e Elias — e, depois de sua morte, continuou dando instruções aos seus discípulos.»

\*Foi ele quem fundou pelo exem-

plio o ESPÍRITISMO. Quem se apague à proibição do Velho Testamento contra o Espiritismo, está acusando o Divino Mestre de violador da lei, o que é blasfêmia grave.» (Do Evangelho Segundo o Espiritismo).

... Esse foi o facho que iluminou as trevas, a claridade matinal que toca a despertar; foi o INI-

CIADOR DO ESPÍRITISMO, que a seu turno atrairá para ele, não as crianças, mas os homens de boa vontade... (Do Ev. Seg. o Esp., Mensagem de João-Evangelista).

x x x

Diz o Evangelista MARCOS, Cap. 9, v. 1 a 12: «E seis dias depois to-

mou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago e a João, e os levou sés a um alto monte em lugar apartado, transfigurou-se ante eles, e os seus vestidos se tornaram resplandecentes, e em extremo brancos, como a neve, tanto que nenhum lavandiro sobre a terra os poderia fazer tão brancos. E lhes apareceu ELIAS com MOISÉS; e estavam falando com JESUS. E respondendo Pedro, disse «JESUS MESTRE, bom será que nós estejamos aqui; e façamos três tendas, para ti, uma, e para Moisés outra, e para Elias outra. Porque não sabia o que dizia; pois estavam atônimos de medo. E formou-se uma nuvem que lhes fez sombra; e saiu uma voz da nuvem, que dizia: Este é meu Filho dilectíssimo; ouvi-o.»

E olhando logo em roda, não viam ali mais ninguém, sendo somente JESUS que estava com eles. E ao descerem do monte, mandou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até que o Filho do homem houvesse ressurgido dos mortos.

E eles tiveram a coisa em segredo, disputando entre si sobre que queria dizer aquela palavra: até que houvesse ressurgido dos mortos. Então lhe perguntaram, dizendo: Pois como dizem os arisus e os escribas, que ELIAS deve vir primeiro? ELE, respondendo, lhes disse: ELIAS, quando vier primeiro, reformará todas as coisas, e como está escrito acerca do Filho do homem, deve padecer muito, e ser desprezado. Mas digo-vos que ELIAS já veio; te fizeram dele quanto quiseram (como está escrito dle).

NO MONTE TABOR (Transfiguração), JESUS ia realizar a 1.a Sessão Espírita (MATERIALIZAÇÃO E VOZ DIRETA) e só levou consigo três dos doze Apóstolos: Pedro, Tiago e João, pois que somente eles estavam em condições de assistirem a esses trabalhos, de presenciarem tais fenômenos (hoje os Centros Espíritas espalhados pelo mundo realizam diariamente esses trabalhos).

E o Mestre então TRANSGIFUROU-SE, apareceu aos discípulos com o seu CORPO ASTRAL, isto é, o corpo que Ele de fato tem no Mundo Espiritual (o Seu corpo carnal desmaterializou-se).

Materializaram-se então MOISÉS (que havia desencarnado há 2.000 anos) e foi o portador da 1.a Revelação Divina-Velho Testamento ou Moisés) e ELIAS, que havia desencarnado há 900 anos mais ou menos).

Ora, nós espíritas sabemos que para um espírito se materializar há necessidade de Médium que forneça o ECTOPLASMA necessário, e lá estavam quatro grandes Médiums: Pedro, Tiago, João e JESUS (Jesus foi o maior Médium, que DEUS já enviou à Terra. Jesus não é Deus, mas sim o maior médium pensam. Ele é opeças o Governador Planetário e nosso irmão mais Evoluído!

Pedro ficou tão admirado com o que via que propôs a JESUS a construção de três Tabernáculos. A materialização de Moisés e Elias foi tão perfeita que confundiu o Grande Apóstolo julgando-os revestidos de carne ainda, daí ter propado a Jesus a construção dos Tabernáculos.

Ouviu-se então uma voz que disse: Este é meu Filho dilectíssimo, ouvi-o. Houve aqui uma Sessão Médiumica chamada de «VOZ DIRETA», tão comuns hoje nos Centros Espíritas. Os mesmos Apóstolos que forneceram o Ectoplasma para a Materialização, também ofereceram os elementos necessários para a confecção de um aparelho acústico a fim de que fosse transmitida a voz do Espírito, que não era a Voz de Deus, mas sim de um Espírito que veio a mando de Deus.

Assistí há pouco tempo em São Paulo, no Centro Espírita «PADRE ZABEU», o Espírito do Papa Leão XIII falar por VOZ DIRETA durante uma hora. A voz era transmitida por meio de uma corvetha que ele segurava nas mãos. A corvetha era para amplificação do som. Esse Papa Leão XIII, cujo nome era AQUILES, materializa-se constantemente nesse Centro. Quem duvidar que vá até lá para observar. As sessões realizam-se nos sábados às 20 horas e o Centro fica na Estrada da Conceição, 966, na Vila Guilherme.

JESUS, ao descerem do monte recomendou aos seus discípulos que a ninguém contassem do que tinham visto, até que o Filho do homem houvesse ressurgido dos mortos.

De fato, o Mestre precisava tomar todas as precauções a fim de que as Verdades Divinas fossem preservando de qualquer modo em todos os corações e em todas as mentes, a fim de não criar mais Célicos e Desceletes (até hoje, em todo século XX, apesar dos fatos estarem surgindo de todos os lados, esses CÉlicos e DESCRENTES continuam CEGOS E SURDOS ao chamamento divino!)

Porém, JESUS, depois de sua crucificação, apareceu à MARIA MADALENA e a seus discípulos (foi quando ELE ressurgiu dos mortos, como havia recomendado aos três discípulos), e MATERIALIZOU-SE várias vezes.

JOÃO BATISTA, que era a reencarnação de ELIAS, era primo de JESUS e viera antes para abrir os caminhos, conforme dizem os Evangelistas. Foi decapitado por ordem de Herodes. Sofreu muito por pregar as verdades do Reino dos Céus, como hoje sofrem os espíritas por pregar as mesmas verdades. Daí JESUS ter dito aos três discípulos de que ELIAS já tinha vindo e que os homens não o tinham reconhecido e todas as maldades fizeram com ele. E da mesma maneira haveriam de fazer EIE. JESUS - sofrer! «Então reconheceram os discípulos que de JOÃO BATISTA é que ele era.» (S. Mateus, Cap. 17-v.13).

Ora, meus irmãos, está bem claro, claríssimo mesmo, para aqueles que têm olhos de ver e ouvidos de ouvir de que o próprio JESUS afirmou de que JOÃO BATISTA era a REENCARNAÇÃO DE ELIAS.

Os Médiums de Materialização são muito raros e os. São espíritos com grande dvidas contradas e por isso eles se dizem amarrar, enjaular, etc. para matar aos SÃO TOMÉS que não há truques. O Espírito uma vez materializado conversa conosco, nos abraça, aperta as mãos, etc.

Temos materializações maravilhosas no Pará, com o célebre Médium, ANA PRADO, quando a filha de FREDERICO FIGNER, Marta, se materializou e fez com que seus pais se convertessem ao Espiritismo.

Há vários livros sobre materialização e ultimamente surgiu o maravilhoso livro «MATERIALIZAÇÕES LUMINOSAS», cujas atas estão assinadas também pelo querido CHICO XAVIER. Vale a pena ler este livro. O Médium é o Francisco Peixoto Line, o «Pizotinho», um velho companheiro de caserna, que conheci muito, lá pelos dias de 1933, quando ambos seríamos na Artilharia de Costa e ambos éramos Cádotes Apóstolos Romanos. Como os tempos mudam...

Finalizo estas anotações, esclarecendo que MATERIALIZAÇÃO é um MEIO e o FIM é a EVANGELIZAÇÃO. São, que se possa tirar as conclusões morais de trabalhos de Materializações, é preferível não assistí-lo!

## «PEDRAS NO CAMINHO»

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se reverte em benefício da construção do Lar da Velhice Desamparada, de Franca.

Preço Cr\$ 60,00 (INCLUSIVE PORTE)

## DENTRO DE NÓS

Irmão JEZUEL

A nossa maior realização em prol de nós mesmos, é fácil, dá a grande misericórdia Divina criando-nos com essa oportunidade e capacidade, a despeito de nossa situação material e econômica.

### PASSAMENTO

#### D.ª Luzia Moreno Vila Verde

Após prolongado sofrimento, pois há oito anos vinha guardando o leito com pertinaz enfermidade, desencarnou em Goiânia, Goiás, nossa preciosa e estimada confrreira D.ª Luzia Moreno Vila Verde, que deixa 11 Filhos, 52 netos, 15 bisnetos e viuvo o velho confrade Diogo Vila Verde.

A nossos irmãos maiores endereçamos nossas preces para que acolham o espírito, recém-liberto, desça nossa confrreira e aos seus familiares, na pessoa do amigo Diogo Vila Verde, evolvamos nossa solidariedade cristã.

### Nossa Livraria

- J. Fernando Ribeiro Post Scriptas Cr\$. 45,00
- Paulo Dantas Purgatório 60,00
- Jaime D. M. Barreiros Pensadores 35,00
- Dr. Indelô Ferreira A Falsuária em Face da Reencarnação 50,00
- J. P. Gomes Essais de Críticas Religiosas 55,00
- Benedito G. Nascimento O Espiritismo à Luz do Evangelho 40,00
- Rev. Haraldur Nísson O Espiritismo e a Igreja 20,00
- José Surinach Spiritus Malefactus 45,00
- Charles Rivet Edifica Tua Vida 25,00
- Padre Ferreira da Silva Enganos Sociais 30,00
- Julio Abreu Filho Erros Doutrinários 25,00
- Antônio Vaz de Melo O Evangelho à Luz da Astrologia 55,00
- Eliève Regonclii Evangelho dos Humildes 60,00
- Hugo Machchiaverni E as Águas Passaram 35,00
- José Ortiz Monteiro Eles Possuirão a Terra Areolino Gurtido 80,00
- Expiação David Dunn 50,00
- E Fécl Ser Feliz Dr. Louis E. Boh 50,00
- E Fécl Dominar Seus Nervos 70,00
- Tomaz da Fonseca Vítima 100,00
- Antônio J. Trindade Fatos e Subsídios Para a História do Espiritismo 40,00
- O. Embouba Fenomenologia Mediúnica Aldo Torres 20,00
- Filosofia do Sentimento J. Dias Sobrinho 60,00
- Joana Gentils R. A. Rimini 60,00
- Flores do Bem 35,00
- Guerra Junqueiro Funeral da Santa 86 40,00
- H. Peres Escriah História de Um Amor 30,00
- José Russo Herança do Pecado 50,00
- Pedras no Caminho 50,00

Pedidos pelo Reembolso Postal

Está dentro de nós essa grande oportunidade e só nos mesmos é que poderemos resgatar as qualidades de espírito, crescendo, subindo, sublimando-nos. EMMANUEL, esse mestre, amigo e irmão, ensina-nos:

«Não te esqueças de que entender a caridade sem interesse, de que ensinar sem afecção aos que sabem menos que nós é o único processo de beneficiar a nós mesmos.

Em razão disso, não olvides o nosso dever no bem incessante.

Recorda que a vida edificou em ti um centro de criação e inteligência que te cabe desenvolver.

Viverás sob o esplendor solar, mas se não possuis bastante visão para percebê-la, vacilarás envolvido nas trevas em que te mergulhas.

Caminharás entre sinfonias imponente beleza e, entretanto, se não contas com ouvidos percucientes para registrá-las, clamarás no deserto de tua própria surdez.

Disponrás de balsa repleta, contudo, se não sabes conjugar o verbo discernir, a fortuna arrojarte-á, de certo, a precipícios de sofrimento e desilusão.

Respirarás entre preciosas bibliotecas, em que jez entesourado o pensamento sublime de todas as épocas, no entanto, se

### «HERANÇA DO PECADO»

Se você ainda não leu esse precioso livro, de autoria de José Russo, peça-o sem mais demora, pois a edição está prestes a se esgotar.

Preço do volume, inclusive porte, Cr.\$ 60,00

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL. FRANCA - Cx. Postal 65

## Jornal «A Nova Era»

O JORNAL DA FAMÍLIA ESPÍRITA BRASILEIRA  
Órgão de propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»  
Rua José Marques Garcia, 451 - Cr. Postal, 65 - FRANCA - E.S. Paulo

Preço da Assinatura: Cr\$ 50,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 50,00 para uma assinatura anual

Nome \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_  
Cidade e Estado \_\_\_\_\_

não podes penetrar o sentido da letra, cambalearás sen da afores, à maneira dum sonâmbulo infeliz, nas obscuridades da noite.

Foge, pois, da inércia e trabalha sempre!...

Trabalha servindo aos bons para que se preservem e aos menos bons para que se reajstem, aos sábios para que se santifiquem e aos ignorantes para que se iniciem no conhecimento superior.

«Fora da caridade não há salvação» pode significar também «fora do auxílio aos outros não te libertarás do eu», inclinado à vaidade e ao orgulho, ao egoísmo e à discórdia.

Consegrêmo-nos, desse modo, à plantação indiscriminada e constante do bem, desculpando, e ajudando, aprendendo e redimindo, enriquecendo-nos de amor e avançando no sábio e, assim, criando paz e alegria, beleza e progresso, em torno de nossos passos, compreenderemos igualmente com Jesus que a vida é invariavelmente o espetáculo glorioso das bênçãos do Pai Celestial, no livro da natureza, e que é preciso ascender, dentro de nós, a luz imprescindível, a fim de que, através da sublimação de nossa individualidade, estejamos em sintonia com a glória da eternidade».

### Lar «Caminho da Verdade»

Esta instituição, que conta atualmente com 70 meninas internadas, desde a idade de 2 até 15 anos, está fazendo atualmente a campanha do livro para organizar a sua biblioteca. Pele que lhe encaminhe um livro, de preferência espírita, mesmo que seja velho, mas em condição de ser aproveitado pelas suas órfãszinhas.

O endereço é Lar «Caminho da Verdade» — Caixa postal, 968 — Campinas — Estado de São Paulo.

Pedidos pelo Reembolso Postal

# O Cristão e o Mágico

Para ser verdadeiro Cristão é necessário possuir estas virtudes: «Fé e Amor para com Deus e Amor e Caridade para com o próximo». Isto nos foi legado pelo Nosso Mestre Amado Jesus.

## 1.º CASO

Se alguém bater à nossa porta e pedir algo para comer, e nós, ao buscarmos um pão, damos-lhe o que está no cesto há dois dias, e que ia ser dado para as galinhas, por se achar muito duro, fizemos caridade para com o pedinte? Não! Supomos que fizemos caridade, mas faltamos com o Amor.

Caridade e Amor são virtudes que jamais podem ser separadas.

## 2.º CASO

Estamos sentados à mesa com quatro filhos nossos, um pão e a faca na mão para reparti-lo antes de cortá-lo. Batem à nossa porta e ao atendermos a quem bate este pede-nos um pedaço de pão. Nós voltamos à mesa, partimos o pão em cinco pedaços, um para cada filho e um para o pedinte. Praticamos a Caridade ao dar e Amor, pois vibrou em nosso coração o mesmo afeto para com o pedinte como para com os nossos filhos.

Nunca devemos abandonar a lembrança da leitura do Santo Evangelho e desta máxima que contém, deixada pelo Nosso Mestre Amado Jesus: «Amarás a Deus de toda a tua alma e ao teu próximo como a ti mesmo» para que possamos ser dignos a ser chamados Cristãos.

O Mágico, no Teatro ou no Circo, para aqueles que não sabem que ele é Mágico, faz mil maravilhas, pois de uma caixa vazia faz sair voando diversas pombas e retira centenas de metros de fitas multicores.

Aquêles que sabem que o artista é Mágico, encaram o trabalho do mesmo com certa indiferença, e vão ao espetáculo para passar o tempo e divertirse com o comentário dos que não o sabem Mágico.

Há os Mágicos de dons oratórios e os escritores em jornais. Falam e escrevem cousas maravilhosas sobre assuntos diversos e também sobre a nossa Doutrina Santa. E maravilham-se os que ouvem e lêem, pois não sabem que os que falam e escrevem são os Mágicos. Aquêles que sabem que tais oradores e escritores são Mágicos, entristecem-se, pois sabem que a caixa (coração) está vazia. Por esta máxima é que se reconhece a qualidade do Homem, Fé, Amor, Caridade e Humildade.

Certa vez, ao ouvir um orador, fiquei maravilhado pelo que dizia e pelo dom da palavra que possuía, puramente Evangélica. Dias depois da conferência, e achando-se somente umas 10 pessoas comentando, o orador foi contrariado por um seu irmão de Fé, e para mostrar que era Mágico, tentou esbofetá-lo, não conseguindo seu intento porque foi impedido pelos presentes. Isto meus leitores foi por uma cousa banal. Mas mesmo que fosse de importância, deveria ele mostrar que não era Mágico e sim Cristão, perdoadando e pondo por prática Amor e Caridade.

E em um outro lugar, ao ler o periódico da Comarca, dentro

de muitas belas e maravilhosas frases, diz o escritor: «Pela Fé, Amor, Caridade e Humildade é que se redime o Homem. Para sermos dignos obreiros de Jesus é preciso que amemo-nos uns aos outros, pois somos Irmãos perante o Criador.»

Uns dias depois, o mesmo escritor escreve o seguinte (talvez lhe pisaram no calo - leio muitas frases negativas mas só cito esta) «Deixo que os cães ladrem enquanto a caravana passa, e se algum cão tentar morder-me os calcanhares corta-lo-ei com meu chicote.»

E sabem bondosos Irmãos quem são os cães? São aquêles que dias antes eram Irmãos dele perante o Criador! Pobre Mágico! Infeliz Mágico! Faltou com as quatro máximas: Fé, Amor, Caridade e Humildade.

Alguns podem dizer que os nossos Irmãos ao fazerem isso foram impelidos pelos Espíritos Inferiores. Em verdade vos digo, que se a caixa (coração) não fosse vazia e possuísem eles estas três preciosidades: Fé, Amor e Caridade, jamais seriam acesso aos Espíritos Inferiores. Esta é a verdade.

Pego aos Bondosos Irmãos, preces em favor destes infelizes nossos Irmãos, para que o Mestre Amado Jesus os perdoe e ilumine as suas mentes e coloque na caixa vazia que é o coração, a semente da máxima pregada pelo Cordeiro Sublime: «Amarás a Deus de toda a tua alma e a teu próximo como a ti mesmo», «Nem todos que dizem Senhor, Senhor entram no Céu, mas sim aquêles que fazem a vontade do Meu Pai.»

E para fazer a vontade do Pai Celestial não há necessidade de muita coisa: somente isto: Fé e Amor para com Deus, e para com o próximo Amor e Caridade no perdão das ofensas recebidas, pois o próprio Jesus pediu a Deus perdão para seus algozes.

E quem somos nós para empinar o peito, para sermos arrogantes, se Aquêles que podia sê-lo não o foi?

Serviu de exemplo à toda hu-

Antônio Okonlewski

manidade, pela sua Fé, Amor, Caridade, Bondade, Resignação, Humildade e Perfeição o Sublime Jesus.

Unidos pelo mesmo Ideal, vamos pedir ao Pai Misericordioso a luz para nossos Espíritos, para que possamos seguir o exemplo do Nosso Mestre Amado e podermos ser Cristãos e não Mágicos.

## HOMEOPATIA

Envie seu nome e idade, declarando os sintomas de sua enfermidade para o

GREMIO ESPIRITA DE FRANCA - Rua Major Claudiano, 1063

Para a resposta de sua consulta envie envelope selado com seu endereço bem claro.

# A TERCEIRA REVELAÇÃO

Não fóra a Doutrina dos Espíritos, certamente, a Doutrina ensinada pelo humilde Nazareno, de deturpação, em deturpação, cairia no rol do esquecimento, em gerações futuras!...

Aquêles, à quem cabia esclarecer e ensinar a humanidade, desde quinze séculos passados, foram acomodando os ensinamentos do «Excelso enviado» a seus interesses egoísticos e mesquinhos, proibindo até, que seus prosélitos procurassem instruírem-se, envolvendo-os em Lendas, mistérios e milagres, que em si, derogam as Leis Naturais.

Com o «Resurgir do Cristianismo» em sua pureza original, pela «Terceira Revelação», os pretensos herdeiros da «Verdade Divida», sentiriam-se feridos, pela ameaça do desmoronamento de seus dogmas carunchosos e obsoletos, inadequados à era da desintegração do átomo.

Furiosos, regem ameaçando-nos com armas enferrujadas, próprias à infância da humanidade, já que o poder do Tribunal do Santo Ofício, lhes fóra vedado.

Nem os colegiais se intimidam mais (com a ameaça do inferno em chamas eternas,

e seu Demônio em luta constante, com seu próprio Criador à procura de almas para o seu lendário reino.

Lendas, milagres e mistérios, nada mais são do que a confirmação da ignorância a respeito de Leis e Forças Naturais, que escapam à percepção de nossos limitados sentidos físicos.

Hoje, graças às revelações transcendentais, apesar da negação sistemática dos pseudos sábios, sabemos que a Terra, diminuta porção de matéria solidificada, perdida no cósmos, não é o único plano habitável, entre milhares de mundos congêneres.

É, sim, um simples degrau na escala imensa de mundos, destinados à evolução do «Ser Imortal», da inteligência humana. Sabemos, também que recebemos do Magnânimo Criador, os sentidos próprios, à cada esfera de ação, de acordo com as necessidades evolutivas do Espírito.

Observamos na Terra o desenvolvimento de preciosas inteligências, ao lado de obras fraternais de amor, aos menos favorecidos pela sorte; enquanto no mesmo ambiente pululam e vegetam almas medíocres voltadas ao mal, à imoralidade, à delinquência. Essa disparidade de sentimentos, nós faz lembrar a parábola do semeador.

Disse o Mestre, que o semeador proibiu a seus assalariados arrancarem o joio do meio do trigo enquanto verde; era melhor deixar ambos frutificarem e amadurecerem, e na ceifa, então, os bons grãos seriam recolhidos ao seio, e o joio seria atirado ao fogo purificador. Convém lembrarmos aqui que se repete a mesma lenda da raça Adâmica.

Os anjos decaídos de Capela deram origem a essa lenda infantil, de Adão e Eva no Paraíso, assim como os joios arrancados à Seara Divina, comparados a parábola do Semeador, irão repetir a mesma lenda em outro planeta virgem, onde os nativos precisam de novos Adões e Evas, para tirar-lhes da inércia própria do homem primitivo.

Sabemos que ninguém avança sem saldar as contas com

## No Além Futuro...

Manoel Dias Rosa

No além futuro em tua mão agora aberta em ninho de perdão me deito e, como um pássero noturno, espireto a gorgeio infinito dessa aurora...

Este não é o calendário feito por luas como as que vivi outrora. Meu sonho além dos tempos colhe a hora de ver quem sou no Páramo perfeito.

Não que não fosse belo o humano dia; não que na terra não houvesse encanto; não que jamais colhesse uma alegria...

Mes é que em toda a vida o amor mais santo, que ungiu o bem e o mal - jamais podia ser gôta de água sem ter sido pranto!...

o passado. Do Mestre, são estas palavras: «Aquilo que semeardes isso mesmo colheardes». Evoluímos com o auxílio da Luz, vinda de esferas mais altas, segundo os desígnios de Deus, ou estacionamos como alunos negligentes, conforme a indevida determinação de nosso próprio «Eu».

Apesar de serem inúmeros os mestres do caminho ascensional, cada consciência marcha por si mesma, guiada pelo seu arbítrio, dependendo, a derrota ou a vitória, de sua própria deliberação, neste ou naquele sentido.

Na consagração de nosso esforço às mais altas formas de vida; na busca da educação e aproveitamento de nossas faculdades intelectuais e no aprimoramento de nossos sentimentos a serviço desinteressado em favor de nossos companheiros de jornada, encontramos o material indispensável à pavimentação de nossa própria senda. Portanto, guiados pela excelssitude dos ensinamentos da Doutrina do Mestre Amado, cimentada sobre duas colunas de granito: A Paternidade de Deus e a Fraternidade dos homens marchemos sem temor.

Sentir Deus como Pai, é amá-Lo sobre todas as coisas.

Sentir-se irmão de todos os homens, será transportar o Céu para a Terra.

João Batista Rosa

## Um Apêlo

A Biblioteca da Escola Evangélica «João Batista», do Santuário Colônia, de Santa Rita do Passa Quatro - E. S. Paulo, precisa de seu auxílio, pois tem muitos leitores e poucos livros. Mande logo um exemplar para lá, mesmo que seja usado.

Remeta aos cuidados do confrade José Mayer - Santuário Colônia - Pavilhão 7 - Santa Rita do Passa Quatro (SP).

## MEUS FILHOS:

Por mais distantes que nos situamos do Criador, Ele sempre está junto de nós. Somos bastante imperfeitos, e, por isso, não percebemos a soma de benefícios que Ele derrama sobre nós. Que querêis? A nossa cegueira é grande. Mal percebemos uma réstea insignificante de luz e já nos julgamos capacitados para julgamentos temerários. Quantas vezes, sem perceber a insensatez dos nossos gestos, nos aventuramos a sentenças condenatórias, verberando, estultamente, o procedimento alheio. Cegos, condutores de cegos, somos aquêles mesmos a quem o Cristo, no auge de sua santa indignação, verberava com palavras energéticas. Que fazemos quando uma lição proveitosa não é fornecida? Investimos contra os nossos mentores, julgando-os desassiduamente. E depois nos queixamos do abandono à que somos votados. Fechamos todas as portas de acesso aos que nos assistem com o seu carinho e queremos que eles forcem as barreiras que levantamos contra eles. Viboras, raça de viboras, que envenenamos a nossa própria alma com o veneno que laboramos dentro de nós mesmos. Afinal, somos, ou não, assim? Que cada um faça um exame de consciência e verifique o acerto de nossas afirmações. Nós, espíritos desencarnados, que nos movimentamos no seio da eternidade, cultivando as flores dos sentimentos elevados, desejamo-vos paz e alegrias inúmeras. Mas vós, almas ergastuladas no casulo da carne, mantende-vos em atitudes desabonadoras, e a nós só nos resta lamentar-vos. Compreendei quanta tristeza nos causa a vossa rebeldia e medital o que melhor vos convem, certos de que vos será concedido aquilo que desejardeis. Paz.

SÔNIA CARREIRO

Página recebida pelo médium Algor Fayad



Registrado no DFP sob N.º 60, em 27-3-1942 — inscrito no M.I.C. sob N.º 70-130, em 12-5-10

— Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Março de 1959 —

# NOSSA QUINZENA

**PREFEITO EM EXERCÍCIO**

Devido sua posse como Deputado Estadual, afastou-se do cargo de Prefeito Municipal de Franca, o dr. Onofre Gosten, tendo assumido a responsabilidade de Governador da Cidade nosso estimado amigo, sr. Abílio de Andrade Nogueira. Desajam os ambos os amigos, dr. Onofre Sebastião Gosten e sr. Abílio de Andrade Nogueira, muitas conquistas espirituais nos seus cargos públicos, pois estamos certos de que suas atividades corresponderão à confiança de nosso povo.

**ESTUDANTES VITORIOSOS**

Ingressaram na Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, ora equiparada à Universidade de São Paulo, os seguintes estudantes de Franca: Alcir Orion Morato, nosso colaborador e filho de nosso Redator, Domingos Alarcon Filho, Daul Peilzaro e eta. Selma Farah.

**CIDADÃ HONORÁRIA**

O Legislativo Municipal da próspera Capital do Estado do Paraná acaba de prestar um ato de inteira justiça, outorgando à virtuosa moçona, da ADELAIDE STRESSER SCHLEDER, o título de Cidadã Honorária de Curitiba. Gestu dos mais acertados em razão do que muito fez para aquela cidade essa nossa distinta companheira de ideal. «Vovozinha Adelaide» é progenitora de nosso querido dr. Lauro Schleder - Diretor de «MUNDO ESPÍRITA», um dos melhores jornais da propaganda espírita no Brasil.

**NECROLOGIA**

Em S. Paulo, onde reside, vítima do por mal súbito, desencarnou o nosso amigo sr. João Lobo Queiroz, viúvo de da. Penha Franchini Ribeiro. A ocorrência se deu no dia 13 do atual mês, tendo seguido para lá os srs. Diogo Sanches e senhora, além de outros parentes. Lobo Ribeiro era industrial na Capital Bandeirante, sendo primo de nosso estimado companheiro Domingos Sanches Rical, residente entre nós.

**60 ANOS DE PROFISSÃO**

Conseleceram em 12 de março seus 60 anos de Profissão como empregado no Comércio, nosso querido companheiro e irmão sr. ARTUR RODRIGUES, sendo que 45 anos dessa existência sua senhoria esteve como funcionário da Casa «Higino Calheiros», de nossa cidade. Pela sua retidão e honestidade, virtudes aliadas à educação e fino trato de cavalheiro, o sr. Artur sempre se destacou como exemplo de homem probo e funcionário modelar. Nossos cumprimentos pelo seu «jubileu» de sessenta anos, que representa bênção de Deus.

**GENTE NOVA**

O lar de nosso distinto e apreciado colaborador Allan Kardec Lourenço e sua digna consorte da. Aldéa Leão Lourenço enriqueceu-se com a vinda da interessante Ana Virgínia.

**INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA AOS TUBERCULOSOS**

Foi fundado nesta cidade o Instituto de Assistência Social aos Tuberculosos, núcleo de Franca, em cuja Diretoria estão diversos elementos de reconhecida capacidade para as grandes finalidades dessa assistência. No Conselho Deliberativo dessa entidade está como Presidente nosso distinto amigo sr. Wilson de Melo - industrial em nossa cidade.

**EXORTAÇÃO:**

Senhor: eu Vos bendigo a luz divina  
Que me extinguiu do cérebro nublado,  
Os ídolos que em todo o meu passado,  
Ornavam-me a existência peregrina!

Eu Vos ouço, Senhor, como em surdina,  
A Santa Voz, ao senso equilibrado,  
Ceifando-lhe os Editos do Papado,  
Que a minha consciência, era abomina.

Senhor: Vos agradeço a terna Luz,  
Que me clareando a mente, ne conduz  
A alma no caminho da Verdade.

Lamento, embora hoje esclarecido,  
Por tanto tempo andar desiludido,  
Dessa vida que segue à Eternidade.

**Rubens de Queiroz**  
(-Amandába-)

De quando em quando o mundo recebe da misericórdia divina uma nova onda de energia que o anima na sua interminável trajetória evolutiva, através mesmo de todos os obstáculos que lhe procuram dificultar, senão impedir-lhe o avanço para pontos mais elevados na senda da espiritualidade. É um fenômeno muito natural que apreciemos em todos os tempos e em todos os acontecimentos que marcaram época nas páginas da história.

O século passado, recapitulando duas principais ocorrências conhecidas na história da religião, que se distinguiram pelas revelações que surpreenderam

o povo em lamentável estado de indolência e de desprêzo às coisas espirituais, deu pleno cumprimento a uma das mais significativas de todas as promessas do Cristo, que por sua vez também foi o cumprimento das promessas dos antigos profetas, sucessores de Moisés.

A França-berço de Joaze D'Arc, um dos maiores médiums que o mundo conheceu, é que teve a feliz oportunidade de receber em seu seio o filho predestinado a tornar-se o maior homem dos últimos séculos: Leon Hippolite Denizart Rivail.

Nascido a 3 de Outubro de 1804, em Lion, foi educado em Yverdon, na Suíça, e reconhecido um dos principais alunos de Pestalozzi, pela sua dedicação ao estudo, pela sua inteligência e trabalho, chegando muitas vezes a substituir o seu próprio mestre perante os seus condiscípulos.

Amigo das ciências e da filosofia, dedicou-se, com empenho, ao estudo dessas matérias, como se já previsse na mocidade o quanto elas iam influenciar na universalização do seu nome, no futuro.

De posse do seu diploma, voltou para a sua terra natal, onde traduziu para a Alemanha muitas obras sobre educação e moral e, na qualidade de membro da Academia Real de Artes, fora premiado em 1831, graças à sua vitória brilhante em concurso por ela realizado.

No desejo de servir com as luzes do seu saber as pessoas

amigos do estudo, mas despojadas de recursos financeiros com que mantê-lo, fundou diversos cursos gratuitos, de física, química, anatomia e outros, tornando-se cada vez mais conhecido e respeitado entre os homens mais cultos da Europa, principalmente através das obras que editou, das quais citamos as seguintes: «Plano Proposto para Melhoria do Ensino de Instrução Pública», «Curso Prático de Aritmética», «Gramática Francesa Clássica», «Manual de Exames para o Título de Capacidade», «Soluções Nacionais das Questões e Problemas de Aritmética e Geometria», «Catecismo de Língua Francesa», «Programa dos Cursos Usuais de Química, Física, Astronomia, Fisiologia, etc.»

Só depois desse longo e exaustivo trabalho é que Leon Hippolite Denizart Rivail teve reconhecimento de importantes fenômenos espíritos, por intermédio de amigos que procuravam convencê-lo dessa sublime verdade, que hoje, quanto mais combatida, tanto mais conhecida.

Ao saber que as pequenas messas, denominadas messas girantes, respondiam com toda exatidão, por meio de pancadas, as perguntas que lhe eram dirigidas, replicava secamente: «Só acreditarei nisso, quando me provarem que as messas têm cérebro».

Depois de muita insistência, resolveu o novo Tomé lançar as mãos nas chagas do Cristo, comparecendo a um dos trabalhos de salão, que se faziam em título de divertimento e para indagações de coisas, menos respeitáveis, dos espíritos, mas, onde todos viam motivos de brincadeira ou de diversão, o sr. Abílio apreciou um novo movimento digno de estudo, profundamente científico. Assim, de indagação a indagação, reconheceu no trabalho dos espíritos desencarnados uma das mais belas mensagens que o céu poderia proporcionar à terra, em momento mais que oportuno.

Dessa forma é que Leon Hippolite Denizart Rivail se interessou pelo estudo do Espiritismo nos seus três aspectos: científico, filosófico e religioso.

Em 1850, então sob o pseudônimo de Allan Kardec, publicou o seu primeiro livro espírita - «O Livro dos Espíritos» - que revolucionou os homens de saber, pela matéria nova e estranha que introduzia nos princípios setores da cultura intelectual dos europeus.

A seguir, publicou «O Livro dos Médiuns», «O Evangelho Segundo o Espiritismo», «O Céu e o Inferno», «A Gênese» e outros, todos dignos de estudo pelos substanciais elementos que oferecem ao raciocínio do homem, como recurso indispensável à sua orientação nos dois planos de vida: física e espiritual.

Em 31 de Março de 1869 e com 65 anos de idade, Allan Kardec terminou honrosamente a sua missão na terra, sendo então chamado para os planos superiores da espiritualidade, donde por certo continua deramando ainda a sua luz sobre a consciência de todos aqueles que lutam honestamente pela conquista da verdade.

Glória, pois, a Allan Kardec!

**Benedito G. do Nascimento**

## ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

**1 - «REUNIÃO DO CONSELHO DA USE»** - Conforme noticiamos em nossa edição passada, realizou-se na Sede da União das Realidades Espíritas do Estado de S. Paulo, à Rua Santo Amaro, a 1ª Reunião anual do Conselho dessa entidade, onde foram tratados diversos assuntos administrativos do seu organismo. Participou dessa reunião o Presidente da Federação Espírita Brasileira e o Presidente do Conselho Nacional Espírita - órgão criado pelo Pacto Aureo.

**2 - CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES** - Reverteu-se de significativa comemoração fraterna a XII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE S. PAULO, realizada entre os dias 26 a 29 deste mês, na cidade de Baurú, neste Estado. Nossa reportagem acompanhou todo o programa ali desenvolvido pelo Conselho Diretor e, no próximo número, dará sobre o mesmo notícias mais detalhadas.

**3 - UNIÃO ESPÍRITA GOIANA.** - Em Assembleia Geral, realizada em 19 de novembro último, foi eleita a nova Diretoria dessa conceituada entidade, em cuja Presidência se encontra o apreciado batalhador da

Seara sr. Romeu Granato e como Secretário o incansável Adelino Rodrigues da Cunha. A União Espírita Goiana congrega os seguintes Departamentos: Mocidade Espírita; Educação e Cultura; «Estudantes do Evangelho»; Jornal «GÓIAS ESPÍRITAS»; «Assistências»; Livraria «Humberto de Campos» e Biblioteca «Guilherme Ribeiro».

**4 - ASSISTENCIA HOSPITALAR** - Recebebam da Diretoria do Hospital Espírita «Adolfo Bezerra de Menezes», sediado em S. José do Rio Preto, neste Estado, seu Relatório anual, pelo qual tomamos conhecimento dos esforços de sua Província, quando atendeu durante o ano de 1958 um total de 313 doentes mentais. Nossos rogativos ao companheiro Hermógenes Faria para que seja sempre a escora moral desse louvável empreendimento.

**5 - BARRA DO PIRAI - R. J.** - O Grêmio Espírita Beneditino, dessa localidade, elegeu sua nova Diretoria, escolhida pelo seu Conselho Deliberativo, ficando como presidente dessa entidade o companheiro Salvador de Carvalho e como secretário o prestatioso irmão Ludenil da Silva Rosa.

**6 - ITARARÉ - S. P.** - A União Espírita «ALLAN KARDEC», dessa cidade, elegeu seus novos diretores, tendo como Presidente o irmão José Antonio Cernat e na Secretaria ficou o esforçado Luiz Peruano.

**7 - O CENTRO ESPÍRITA «AMOR, FÉ E CARIDADE»** - de Barretos - S. P., elegeu sua nova Diretoria para mais um biênio, que conta como Presidente o irmão Serafim Ferreira e como Secretário a prestatível colaboradora, da. Esther Araújo Reis.

**8 - MOCIDADE ESPÍRITA DE CATANDUVA**, - elegeu também sua nova Diretoria, que ficou tendo como Presidente Arnaldo Rocchilo e Secretário o jovem José G. Domingues, tendo a mesma iniciado programas sociais intenses.

**9 - FRANCO DA ROCHA** - Comunica-nos o Prof. José Parada - Diretor de primeira linha do C. E. «LUZ E CARIDADE», dessa cidade, que foi eleita sua nova Diretoria, cujo Conselho que a escolheu ficou assim constituído: José Maria Vas-

concelos, Eneias R. Moreira, Maria L. Oliveira, José Soares Cunha, Benedito S. Alves Filho, Guineia Soares, Iracema Pereira Lima, Juvenal de Lima, Jorgina Santos Almeida, Maria Lourdes Moreira, Oliveira N. Gonçalves, Francisco E. Fessolano e Maria A. Parada Bolto. Na Diretoria Executiva ficaram como Presidente o confrade Everton Libório e como Secretário o companheiro Mário Bolto. Nessa mesma oportunidade foi eleita a Diretoria da Mocidade Espírita - Departamento do referido Centro e que ficou constituída com os seguintes elementos: Pres: Sônia Veronez; Vice: Maria F. Soares; Secrs: Barbra A. Andrade e Virgínia A. Lima; Tesrs: André Ferreira Santos e Maria Ap. Stakléia; Bib: Luiza Evangelina de Lima; Conselho: Vilma Stakléia, Antonina de Lima, Maria Rita de Jesus, Flávia Antonio, Nadir Passos e Joenes de Almeida.

### Passamento

Dia 10 do corrente, faleceu nesta cidade a veneranda sr. D. Josquína Garcia Berdú, esposa de nosso velho confrade de ideias doutrinárias, - lidador desde os dias de José Marques Garcia, - José M. Serrano, deixando os seguintes filhos: Maria Dolores Serrano, Joaquina, José e Carmen. Após longo sofrimento, no qual se mostrou sempre calma e resignada, libertou-se das provas terrenas, essa nossa prezada irmã de ideal, procedente de Almeris-Espanha.

A saída do féretro, felou o nosso companheiro e colaborador, sr. José Russo, cuja dissertação, baseada nos princípios imortais da alma, interessou sobremaneira os convidados ao sepultamento.

Fazemos votos ao alto para que a irmã Joaquina encontre a recompensa à sua luta, seu trabalho e seus sofrimentos, despertando na vida espiritual cheia de conforto pelo dever cumprido na terra.

## SUPOREMOS A NOSSA CRUZ!

Na Seara do Cristo, todos os trabalhadores devem se esforçar para o desenvolvimento normal da tarefa, visto que, diante das responsabilidades de cada um, prepondera o cumprimento do dever.

A atividade normal não acarreta de modo algum encargos pesados em ombros frágeis, com alguns ousam afirmar, mas sim, equilíbrio natural e preciso de que toda inteligência comum saberá distinguir e discernir, visto que Deus vela por todos, sem contudo nivelar a humanidade por meios bruscos, mas sim pelo Livre Arbítrio de cada um.

Evidemos esforços sinceros para que sejamos sempre benfeitores pelo esforço do Bem.

Graças a Deus!

HELENA  
Médium - VALERIA T. AMANTEA